

Processos formativos como estratégia de promoção do protagonismo de instituições locais na conservação da Amazônia Brasileira

Fabiana Prado ¹, Neluce Soares ¹, Angela Pellin ¹

1. IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Correio eletrônico: angela@ipe.org.br

Palavras-chave: processos formativos, áreas protegidas, amazonia.

Apesar dos esforços de conservação na Amazônia, estudos mostram que 20% do bioma já foi destruído no Brasil, colocando-o próximo do ponto de não retorno, no qual se prevê a desestabilidade climática e um gradual empobrecimento da sua biodiversidade. Nesse contexto, as áreas protegidas assumem um papel fundamental para conter a degradação e o desmatamento, auxiliar na manutenção da estabilidade climática em contexto global, e dos modos de vida e usos tradicionais dos povos que ali residem.

O Projeto LIRA – Legado Integrado da Região Amazônica iniciou em 2020 com o objetivo de ampliar a efetividade de gestão de áreas protegidas na Amazônia, de forma a manter a conservação da biodiversidade, das culturas e das comunidades locais e tradicionais, além de contribuir com serviços ecossistêmicos e minimização dos efeitos das mudanças climáticas. Uma de suas frentes de atuação visa apoiar associações indígenas e extrativistas para a execução de ações locais, que promovam a participação social na gestão das áreas protegidas, na proteção territorial e nos negócios comunitários sustentáveis.

O apoio à essas instituições contempla as seguintes etapas: I. edital de chamamento público para apoio à projetos (2021-2022); II. manifestação de interesse; III. encontros técnicos com as instituições habilitadas para apoiar o delineamento dos projetos, e mentoria individualizada; IV. recebimento e seleção dos projetos com base em critérios pré-estabelecidos; V. mentoria para execução do projeto; VI. trilha formativa contemplando perfil e necessidades das instituições. O propósito deste trabalho é apresentar e discutir os resultados obtidos dessa ação, bem como sistematizar aprendizados.

Na fase de manifestação de interesse houve 81 organizações inscritas, das quais 70 foram habilitadas para avançar no processo e participar dos encontros formativos. Posteriormente foram selecionados os 40 projetos que mais se destacaram, para o recebimento de recursos de até U\$ 30,000.00. O perfil das instituições selecionadas foram: associações indígenas (47,5%), associações comunitárias (35%), cooperativas (12,5%) e pequenas organizações não governamentais (5%). Estes projetos beneficiam 35 áreas protegidas, sendo 19 terras indígenas e 16 unidades de conservação, sendo os principais temas: governança (42%); cadeias produtivas da sociobiodiversidade (33%), incluindo castanha, óleos, artesanato, turismo, farinha e pimenta e; monitoramento e proteção (20%).

A avaliação dos resultados parciais indica que a estratégia de apoio à projetos, de forma associada a processos formativos e de mentoria individuais às instituições locais trouxe resultados positivos. Os encontros formativos promoveram o intercâmbio e a possibilidade de avançar em conhecimentos importantes para o refinamento das propostas, mas que também contribuirão para a realização de futuros projetos nos territórios. Durante os encontros foram sistematizadas as principais dúvidas e dificuldades das instituições para a gestão de projetos, as quais serviram de base para a construção da trilha formativa oferecida às instituições apoiadas. Acreditamos que a união entre os processos formativos previstos e a experiência prática da gestão do projeto e seus recursos, resultará em um avanço para essas instituições, ampliando sua capacidade de execução de projetos e recursos e seu impacto positivo na conservação da sociobiodiversidade da Amazônia, bem como irá reforçar o seu protagonismo no território.